



Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 84 | N.º 1001 | 13 de Fevereiro de 2006

:: Propriedade ::

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

:: Redacção e Administração ::

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt | e.mail:ccs@santuario-fatima.pt

:: Composição e Impressão ::

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

:: Assinatura ::

Subscrição gratuita.
Custo médio anual por jornal: 6 euros



«Não cometerás adultério»

São estas as palavras da Irmã Lúcia, a respeito do 6.º Mandamento da Lei de Deus:

Nestes tempos em que a sociedade parece ter querido fazer deste pecado uma lei, a Sagrada Escritura continua repetindo o mandamento de Deus: «*Não cometerás adultério*». É palavra de Deus, e a palavra de Deus não muda, como não muda a Sua Lei: «*É mais fácil que o céu e a terra passem do que cair um só til da lei*» (Lc 16,17).

Este preceito obriga-nos a todos, cada um segundo o seu estado, a guardar a castidade. Os que sentem em si a vocação para o estado matrimonial estão obrigados, até que chegue o momento de contrair a união definitiva abençoada por Deus no sacramento do Matrimónio, a guardar castidade, olhando-se com respeito, como se fora uma árvore cujo fruto ainda está verde e é preciso que amadureça, para depois se poder colher a seu tempo.

Uma vez recebido o sacramento do Matrimónio, a união entre os dois é definitiva e não admite partilhas; é indissolúvel enquanto os dois viverem. Foi assim que Deus instituiu a união matrimonial, e ninguém tem o direito de modificar ou transgredir aquilo que Deus determinou. Sabemos desta instituição divina pela Sagrada Escritura, quando esta descreve a criação do género humano: «*Deus criou o homem à Sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os, Deus disse-lhes: "Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominaí a terra"*» (Gn 1,27-28).

Fixemos a nossa atenção na ordem com que Deus estabeleceu a união matrimonial: criou o homem e a mulher, em seguida abençoou-os, e só depois de os ter abençoado é que lhes permite a união definitiva, aqui expressa pelos seus frutos que são o crescimento da humanidade. Esta bênção de Deus, que há-de preceder a união dos esposos, tem hoje, para os baptizados, uma forma concreta: o sacramento do Matrimónio. Só depois de receberem este sacramento é que a união pode ser considerada lícita e autorizada.

Deus instituiu esta união, formada unicamente por duas pessoas; e não admite partilha com nenhuma outra, enquanto as duas viverem. Esta é a ordem dada pelo Senhor, desde o princípio: «*Por esse motivo, o homem deixará o pai e a mãe para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne*» (Gn 2,24). «*Os dois uma só carne*»: os dois e não mais!

Estes dois, abençoados por Deus uma só carne, lembram a árvore da vida, plantada pelo Criador no Jardim terreal, para que, cultivada, dê fruto a seu tempo. Se procurarmos fruto, numa árvore, fora do tempo próprio, não o encontraremos. E, se colhermos o fruto antes de ele amadurecer, será um fruto verde, insípido e prejudicial à saúde, se nos alimentarmos com ele; se, ao invés, colhermos esse fruto quando ele já está maduro, na estação própria marcada por Deus, então o fruto é saboroso, germen de vida e de felicidade. Novas flores desabrocham na árvore, novas primaveras sorriem nos lares e novas vidas entoam cânticos ao seu Criador.

Este é o fim principal para que Deus instituiu a união matrimonial, e a tal se obrigam todos os que escolhem para si este estado de vida. Por ele, Deus quis associar a humanidade à Sua obra criadora; deu-lhe, digamos, um posto de honra; mas, nesse posto, a par da honra, existem as leis que Deus impôs e que obrigam a mútua fidelidade. Cada família, como uma árvore, tem um só tronco, e deste tronco brotam muitos ramos que são os seus filhos: filhos estes que são o fruto e cobrirão de frutos a árvore.

É preciso, pois, que esta árvore, que é a família, dê a Deus todo o fruto que Ele quiser tirar dela. Não é lícito inutilizar botões que são gérmenes de novas vidas, porque isso equivale a aniquilar e inutilizar o fruto da árvore e tornar-se estéril, incorrendo desta forma na sentença que lavrou Jesus Cristo contra a figueira estéril.

“*Apelos da Mensagem de Fátima*”,
3ª edição, Maio de 2005 (pag.s 238 e 239)

Virgem Peregrina visitou Vigararia de Almada e Diocese de Namur

Testemunho evangélico de amor e serviço aos necessitados

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima (n.º 2) teve duas saídas no ano de 2005. A primeira foi para uma visita às cinco paróquias da Vigararia de Almada, da diocese de Setúbal, começando por Cacilhas (30 de Abril a 7 de Maio), e seguindo para Almada (8 a 14), Cristo Rei - Pragal (14 a 21), Cova da Piedade (21 a 28) e Feijó (28 a 4 de Junho).

Segundo testemunhos recebidos, tratou-se de uma experiência pastoral muito reconfortante e prometedora, numa diocese com apenas 5% de praticantes. A presença da Imagem Peregrina constituiu não só um forte apelo à oração, à conversão pela vida e à Eucaristia, mas também um testemunho evangélico de amor e serviço aos mais necessitados.

Maria, modelo e educadora da oração

Mais tarde, a mesma Imagem realizou uma grandiosa peregrinação na diocese de Namur, na Bélgica, de 1 de Outubro de 2005 a 1 de Janeiro de 2006.

Como resposta ao apelo do Papa João Paulo II, na sua Carta Apostólica «*À Entrada do Novo Milénio*», no sentido de, partindo de Cristo, se encontrarem orientações pastorais ajustadas às

condições de cada comunidade, os Bispos das oito dioceses da Bélgica planificaram quatro anos pastorais sucessivos - 2002/2003: «*enviados para servir*»; 2003/2004: «*enviados para anunciar*»; 2004/2005: «*chamados a celebrar*»; e 2005/2006: «*chamados a rezar*».

Para este último ano, centrado na oração, Mgr. André-Mutien Léonard, Bispo de Namur (diocese francófona do Sul do país), propôs aos 700.000 fiéis da sua diocese receberem a Virgem Maria como modelo e educadora da oração. Duas das razões que motivaram Mgr. André-Mutien Léonard a esta ideia foram a recordação das procissões e celebrações aquando da passagem da Virgem Peregrina em 1947, quando tinha sete anos de idade, bem como uma forte impressão que sentiu aquando da sua passagem pelo Santuário de Fátima, em Agosto de 2004, pela fé, oração e profunda devoção dos peregrinos a Nossa Senhora de Fátima.

O programa da peregrinação foi bem preenchido, tendo a Imagem percorrido 45 lugares, passando por paróquias, comunidades religiosas, lares de idosos, clínicas, escolas e outras instituições.

Os dias 12 e 13 de Outubro foram reservados para a Catedral de Namur, a qual, durante a Eucaristia, no dia 13, esteve completamente cheia. O Bispo diocesano lembrou o essencial

da Mensagem de Fátima, insistindo no convite à conversão e à oração, apresentando como exemplo de santidade a vida dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, cuja fotografia acompanhou sempre a Imagem de Maria durante os três meses.

Para ajudar os fiéis a rezar, o Bispo publicou um pequeno livrinho que propunha 7 orações diferentes, pertencentes à tradição cristã e que se revelam também na mensagem de Fátima: estar na presença de Deus, as jaculatórias, a adoração ao Santíssimo Sacramento, a conversão, a conversão dos pecadores, a companhia de Maria e o Rosário. Para cada uma das orações, o livrinho apresentava narrações das aparições de Fátima, momentos da vida dos Pastorinhos, extractos da Palavra de Deus, uma meditação e pistas para a oração. Foram distribuídos cinco mil exemplares.

Este périplo de Nossa Senhora de Fátima, que tocou muitos fiéis, terminou em Namur, na noite de fim de ano. Foram cinco horas de oração junto a Maria, que incluíram a adoração ao Santíssimo Sacramento, durante a qual se meditou na oração do Anjo «*Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo...*», um longo tempo para confissões, e a primeira Missa do Ano Novo, na Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus. Tudo terminou com uma última oração a Nossa Senhora de Fátima e o cântico do «*Adeus*».

António Valinho

Neve

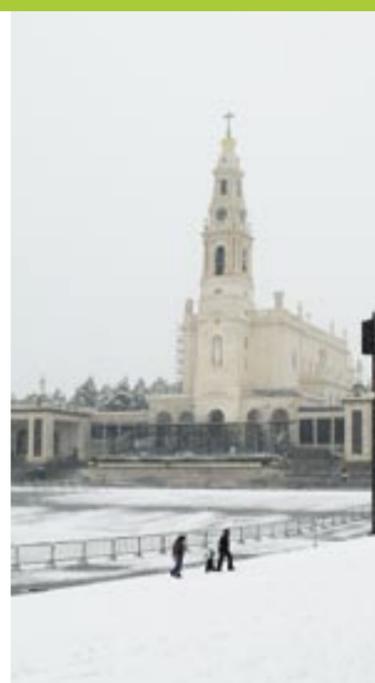
no Santuário de Fátima

A natureza oferece-nos imagens inesperadas, de rara beleza e emoção. Como esta, captada no dia 29 de Janeiro, onde um manto branco de neve transfigurou o amplo Recinto de Oração do Santuário de Fátima.

Quantos milhares de fotografias, repletas de luz e de cor, já foram tiradas a esta Praça de Oração! Algumas imagens são de um Santuário quase deserto; outras com imensos peregrinos; outras mostram apenas chapéus-de-chuva, abertos, em dias cinzentos. Também são muitas as que revelam um número quase infinito de pontos de luz. Essas são as que anunciam peregrinos com velas acesas nas mãos, a participar na Procissão das Velas!

Emocionantes, às vezes até às lágrimas, são aquelas imagens de milhares de lenços brancos a acenar no Adeus à Virgem, no final das cerimónias.

Neste Domingo de Janeiro, no Santuário da Cova da Iria, a brancura espessa da neve trouxe uma luminosidade fora do comum a este local bendito. Deus revela-Se nas pequenas e nas grandes coisas...



São José de Fátima

Assim como dizemos Nossa Senhora de Fátima, porque Ela ali apareceu, também poderíamos dizer São José de Fátima, porque também no mesmo lugar ele se manifestou.

Na penúltima aparição, no dia 13 de Setembro, Nossa Senhora anunciou aos Pastorinhos:

« – Em Outubro virá São José com o Menino Jesus para abençoar o mundo».

Assim aconteceu realmente. Enquanto na última aparição o povo assistia ao «milagre» do sol, as três crianças contemplaram coisas mais sublimes. Oíçamos Lúcia:

«Vimos ao lado do sol São José como Menino Jesus e Nossa Senhora.... São José com

o Menino, parecia abençoarem o mundo, pois faziam com a mão os gestos em forma de cruz».

São José tem aparecido algumas vezes, mas talvez nunca com tanta solenidade como em Fátima. Nós, por isso, somos estimulados a ser devotos de tão grande Santo, pois apareceu no Céu da Cova da Iria e abençoou o povo.

Fátima é uma lição para todo o mundo. Parece que Deus nos está a dizer que quer que honremos tão Santo Pai Adoptivo e protector de Jesus.

Uma das santas mais devotas de São José, e que tanta influência exerceu no mundo foi a grande Santa espanhola, Santa Teresa de Jesus. Oíçamos o que

Ela escreveu:

«Não me lembro de até agora lhe ter pedido coisa alguma, que ma deixasse de fazer... Aos outros santos parece que lhes deu o Senhor, graça para socorrer nalguma necessidade particular. Este glorioso Santo, sei por experiência que, socorre em todas. Quer o Senhor dar-nos a entender que assim como na terra Lhe esteve sujeito, assim no Céu faz quanto Lhe pedir...»

Queria eu persuadir a todos que fossem devotos deste glorioso Santo... Desde há tempos peço-lhe cada ano, pela sua festa uma coisa, e sempre a vejo concedida.

Só peço por amor de Deus, que o experimente quem não acreditar. Reconhecerá por expe-

riência o grande bem que há em se encomendar a este glorioso Patriarca e ter-lhe devoção».

Chama-se também Padroeiro da Boa Morte porque ninguém teve tão grandes santos à cabeceira do seu leito. Foram Nossa Senhora e seu Filho adoptivo Jesus.

Pinta-se este Santo com uma açucena na mão, em sinal da sua grande pureza. Conservou-a para si próprio e foi o guarda puríssimo da Santíssima Virgem Maria. Aos olhos do mundo passaria por seu esposo, mas ele conservou sempre a sua pureza virginal.

Por isso lhe chamam «Pai e Protector das Almas Virgens»



I Estátua da Capela de S. José, na Basílica do Santuário de Fátima. I

Padre Fernando Leite

Aspectos éticos da ajuda médica à procriação

Por: Professor Doutor Daniel Serrão em www.ecclesia.pt

Sendo a ajuda médica à procriação um acto médico, com finalidade terapêutica, para tentar corrigir a doença de um casal formado pelo homem A e a mulher B, é legítimo, no plano da ética médica usar gâmetas de uma terceira pessoa exterior ao casal para obter procriação?

A minha resposta é não, porque o casal continua incapaz de procriar; o médico não tratou a doença, escondeu-a aos olhos alheios mas não aos do casal. Para muitos esta "ferida" ética pode ser atenuada (mas eu penso que, em muitos casos não cicatriza) pelo consentimento mútuo dos dois membros do casal à intromissão de um gâmeta, mas-

culino ou feminino, com material genómico alheio ao de um dos membros do casal ou, no limite, até a ambos.

É legítimo, em termos de ética médica, colocar no útero de outra mulher um embrião constituído com gâmetas dos dois membros do casal incapaz de procriar, ou de um deles e de um terceiro, ou de dois estranhos ao casal, para que, após o nascimento, seja tido e havido como filho do casal incapaz de procriar? A minha resposta é não, pelos motivos apontados na resposta à questão anterior, aos quais se acrescenta a instrumentalização do processo de gestação, com ofensa à dignidade humana da gestante. Há quem acrescente o

risco de comércio do útero para gestação, já verificado nalguns países, e o de recusa da mãe-incubadora a cumprir o contrato de entrega do filho (contrato não válido juridicamente) colocando a criança nascida numa situação de imensa vulnerabilidade.



Presidência da República condecora P. Kondor

O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, atribuiu a Ordem de Comendador ao Padre Luís Kondor. A insígnia foi entregue por Frei Vítor Melícias, na qualidade de Magno Chanceler das Ordens Honoríficas Portuguesas, no dia 18 de Janeiro, no Grémio Literário, em Lisboa.

O P. Kondor, Vice-postulador para a Causa da Canonização de Francisco e Jacinta Marto, foi agraciado em virtude da "obra grandiosa e benemérita" que prestou "à Igreja e à cultura portuguesa durante os 50 anos da sua presença em Portugal".

"Muitas instituições em Portugal sabem que lhe devem a mediação com o apoio pessoal e o apoio financeiro. A Causa da

Beatificação e agora da Canonização dos Pastorinhos de Fátima têm tido nele o grande entusiasta como organizador e promotor. Fora de Portugal, o P. Kondor tem sido um grande embaixador da mensagem de Fátima, do turismo religioso e da Cultura Portuguesa", referiu na cerimónia de entrega das insígnias o P. José Augusto Duarte Leitão, Superior Provincial da SVD.

Em 2005, o Padre Luís Kondor celebrou o jubileu de ouro de sacerdócio, que coincidiu com os cinquenta anos da sua presença em Portugal. Nas palavras do próprio, estes anos foram dedicados ao serviço da Igreja e à divulgação da mensagem de Fátima em todo o mundo.

Delegação da China visitou o Santuário

O vice-presidente do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Zow Tienong, visitou o Santuário de Fátima na tarde do dia 29 de Outubro de 2005, acompanhado de vários outros elementos do mesmo órgão consultivo chinês e do embaixador da China

em Portugal, Ma Enhan.

A anteceder a visita guiada à Capelinha das Aparições e à Basílica do Santuário, o grupo foi recebido pelo director do Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário, o Padre Virgílio Antunes.

"Desde 1917, temostido sempre a tradição de receber quem queira

vir a este Santuário, seja como visitante, como turista ou como peregrino", afirmou, em nome do Santuário, o Padre Virgílio, acrescentando que neste lugar "comemoramos-se as aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com oração e trabalho pela paz no mundo".

"Temos recebido muitos líde-

res religiosos do mundo, também de outras confissões religiosas, e muitos líderes políticos – presidentes e primeiros-ministros – que querem a paz".

O director do SEPE explicou ao grupo que Fátima recebe anualmente entre 4 a 5 milhões de pessoas, vindas de 60 a 70 pa-

íses, e que também têm vindo alguns chineses, principalmente os que residem na Europa ou nos Estados Unidos da América.

No Livro de Honra do Santuário de Fátima, Zhou Tienong escreveu: "O povo chinês deseja que o povo de Fátima tenha felicidade".

Concurso para Crianças sobre a Figura do Anjo de Fátima – Recepção dos trabalhos até 15 de Março - www.santuario-fatima.pt

Fátima dos Pequenininhos



N.º 303 – Fevereiro de 2006

Olá, amigos!

Hoje vou falar-vos da Joana, que escreveu uma carta a Jesus. Dizia ela assim: "Bom dia, Jesus. Eu sou a Joana. Eu bem sei que Tu me conheces e até sabes que eu não gostava de falar contigo, porque não Te via e pensava que não me ouvias. Mas agora já sei que me ouves. A minha avó disse-me que Tu estás sempre comigo, mesmo se eu não Te vejo. É fixe ter um amigo assim. Eu também quero ser a Tua melhor amiga..."

Uma bela oração que a Joana faz a Jesus nesta carta! Ela diz-nos que acredita na Sua presença e na Sua amizade e, por isso, gosta de falar com Ele. E que bela lição ela nos dá a nós! Diz-nos que rezar, é falar com Jesus a contar-Lhe tudo o que nos vai no coração, mesmo se o fazemos numa carta...

Vamos, então aprender a lição da Joana: falar com Jesus. Temos tantas coisas a dizer a Jesus! E se Ele está sempre connosco, é mesmo com Ele que podemos conversar sempre das nossas coisas, do que pensamos, do que fazemos, do que somos, não é ?

A Mãe de Jesus veio a Fátima pedir que rezássemos muito. Então é isso mesmo que temos que fazer mais, daqui em diante.

Quem é capaz de se comprometer com Jesus e com Nossa Senhora, de que vai rezar todos os dias? - Muitos meninos e meninas o vão fazer, tenho a certeza!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, m.r.



I Rui Fernando Pereira Rodrigues, Externato de S. Domingos, Fátima I

«A mensagem de Deus em Fátima pode explicar-se em duas palavras: conversão e esperança»

Cardeal Cé visitou Fátima pela primeira vez

De 9 a 13 de Janeiro, um grupo de cinquenta sacerdotes e diáconos italianos realizou um retiro espiritual em Fátima, orientado pelo Cardeal Marco Cé, arcebispo emérito de Veneza, Itália. Em entrevista a este órgão de informação, o Cardeal deixou o seu testemunho de fé e um apelo: “devemos voltar o sentido da nossa vida para Deus”.

O que o trouxe a Fátima?

Estou aqui a convite da Opera Romana Pellegrinaggi, para pregar um exercício espiritual a um grupo de sacerdotes e diáconos. Desde que deixei o governo da diocese de Veneza tenho dedicado voluntariamente a este trabalho.

Respondi “sim” ao convite com especial desejo, pelo facto de querer há muito tempo vir a Fátima, e de, até ao momento, nunca ter tido essa possibilidade.

O que encontrou em Fátima?

Dediquei-me sobretudo a este trabalho, venho com este propósito muito específico, mas esforcei-me para entrar no ambiente de Fátima. Visitei as casas dos Pas-

torinhos, em Aljustrel, e os lugares das Aparições. Procurei reavivar, dentro a minha memória, a história de Fátima, que já conhecia.

A mensagem de Fátima é muito forte. Estando aqui, tive oportunidade de chegar ao coração da mensagem de Fátima, mensagem que está no centro da mensagem cristã, como apelo a oração pelos pecadores.

A presença de Nossa Senhora não depende da nossa devoção. A devoção a Nossa Senhora não é uma coisa facultativa na vida cristã, é a vontade de Deus. Foi Deus que quis nos dar Nossa Senhora.

Em início de milénio, esta mensagem ainda é actual?

A mensagem de Fátima é cada vez mais actual.

Depois de um século dramático, como o século passado, com problemas que ainda se prologam por este século, Deus serviu-se de três crianças pobres, ignorantes e desconhecidas, para dar uma luz ao mundo, uma luz que pode salvar este século.

Depois de duas grandes guerras, depois dos totalitaris-

mos, Deus quer salvar o mundo, quer salvar-nos. A mensagem de



Deus em Fátima pode explicar-se em duas palavras: conversão e esperança.

Devemos voltar o sentido da nossa vida para Deus, porque Deus quer salvar humanidade.

Há a devoção a Nossa Senhora de Fátima em Veneza?

Não tenho informação de existirem grupos oficiais, mas, em cada paróquia há uma estátua, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Muitíssimas pessoas de Veneza vêm a Fátima e isso ressoa-me constantemente. A difusão é muito grande.

Tenho conhecimento que alguns venezianos contactavam, directa ou directamente, a Irmã Lúcia para lhe fazer chegar pedidos de oração.

E o Sr. Cardeal Cé trouxe consigo alguma intenção especial de oração?

As pessoas não as digo! (sorrisos)

Faço muitos retiros como este, dedico-me muito, e trouxe comigo esta preocupação. Queria abrir as estradas da mensagem e da esperança, porque a Igreja de Veneza precisa muito de vocações.

Rezo por situações particulares, principalmente de alguns casais e pessoas amigas que estão a viver actualmente momentos de doença e peço por todos os pecadores.



Com as jornadas *O Santuário, iniciativa divina em favor dos homens*, marcadas para os dias 17 e 18 de Fevereiro, no Centro Pastoral Paulo VI, o Santuário de Fátima dá início à celebração do Ano da Misericórdia do Senhor, pelo qual evoca os 90 anos das aparições do Anjo e de Nossa Senhora do Rosário aos três Pastorinhos.

www.santuario-fatima.pt

Anúncio feito na Peregrinação Mensal de Janeiro

Secretário Pessoal de João Paulo II preside à Peregrinação de Maio

D. Stanislaw Dziwisz, Secretário Pessoal do Papa João Paulo II e actual Arcebispo de Cracóvia (Polónia), presidirá à Peregrinação Internacional Aniversária de Maio 2006, a 12 e 13 de Maio.

O tema a propor à reflexão dos peregrinos na Peregrinação Internacional de Maio, formulado com base no Sexto Mandamento da Lei de Deus, é “Guardar castidade”.

O anúncio do nome do presidente da peregrinação celebrativa dos 89 anos da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima foi feito por D. Serafim Ferreira e Silva,

durante a Peregrinação Mensal de Janeiro.

“Ontem (12 de Janeiro) foi libertado um homem turco, de nome Ali Agca, que há 25 anos, depois de ter assassinado outro homem, depois de ter cometido outras faltas, tentou matar João Paulo II.

Tenho muita pena que o processo que averiguou (o atentado contra João Paulo II) não tenha com toda a clareza constatado documentalmente as causas, as razões, os mandantes, os objectivos, mas sei que, no próximo dia 13 de Maio, vamos nesta Capelinha das Aparições rezar pelo Papa

João Paulo II, vamos lembrá-lo, e virá de propósito de Cracóvia o Arcebispo, de nome Stanislaw, que foi o secretário particular de Sua Santidade o Papa João Paulo II, que acompanhou todos estes acontecimentos, não apenas do atentado mas depois das diversas doenças até à morte”, afirmou o Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim.

A Eucaristia do dia 13 de Janeiro, celebrada na Capelinha das Aparições, foi concelebrada por 17 sacerdotes.

Participaram duas mil pessoas tendo havido 678 comuhões.

Neve na bênção dos Ciclistas

No dia 29 de Janeiro, eram esperados em Fátima sete mil ciclistas, para participação na Peregrinação Nacional dos Ciclistas.

A consagração e bênção acabou por realizar-se de igual forma, mas com um pequeno número de ciclistas e na Capelinha das Aparições. A queda de neve que se fez sentir um pouco por todo o país não permitiu que os ciclistas pudessem fazer o seu percurso até à Cova da Iria, para agradecer e pedir protecção a Nossa Senhora.

D. Serafim Ferreira e Silva, durante a Eucaristia, recordou todos os ciclistas que tinham a intenção de participar neste encontro e que não o puderam fazer, e pediu um breve momento de silêncio por todas as vítimas das intempéries, em especial os mortos resultantes da queda da cobertura de um centro de exposições na Polónia e todas as vítimas de acidentes rodoviários causados pelo mau tempo.



Encontro Nacional de Guias-Intérpretes com o Santuário de Fátima

25 anos de formação e confraternização

Realizou-se, na Casa Carmo, no dia 9 de Janeiro, o XXV Encontro de Guias-Intérpretes, promovido pelo Santuário de Fátima. Como se tratava de assinalar uma data importante – a realização das bodas de prata destes encontros – o programa teve uma forte componente comemorativa, marcada pelo tom de acção de graças.

A convite do reitor do Santuário de Fátima, um grupo de Guias organizou o programa e endereçou o convite ao qual responderam cerca de cem participantes, um dos maiores grupos

de que há memória nestes já longos anos de encontros.

Registou-se a presença de muitos Guias que têm estado presentes desde a primeira hora, muitos outros que se têm vindo a juntar nos últimos anos e ainda alguns mais jovens, a participar pela primeira vez.

Na sessão de abertura, Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário, fez um breve relato do que foram estes vinte e cinco anos de encontros e salientou os bons momentos que os participantes puderam viver, tanto nas sessões de trabalho e formação

como nas viagens e peregrinações realizadas em Portugal e no estrangeiro. Agradeceu ao senhor Albino Frazão a ideia e a sugestão para a realização destes encontros e o impulso que, com um grupo de Guias, lhes foi dando ao longo dos anos. Considerou que este trabalho tem dado resposta a um interesse do Santuário, que pretende ajudar os Guias-Intérpretes a conduzirem adequadamente os grupos que ali levam em peregrinação; mas disse também que responde a um interesse dos Guias que pretendem exercer com profis-

sionalismo e competência a sua actividade. A concluir endereçou ao grupo o desafio no sentido de continuar a progredir como corpo de Guias, admitindo mesmo a hipótese de se fazer evoluir para uma associação, que tivesse como objectivo o encontro das pessoas e a progressão na linha da competência relativamente à condução dos grupos que solicitam o turismo religioso ou a peregrinação.

O tema formativo, que ocupou grande parte do tempo, esteve a cargo do Pe. Dr. António Pedro Boto de Oliveira, Director

do Departamento de Bens Culturais do Patriarcado de Lisboa, que preferiu uma conferência subordinada ao título “Como ler uma catedral”. Nela ajudou os participantes a entrar na linguagem e simbologia próprias da arte sacra, ao serviço da fé e da espiritualidade cristã.

O resto do dia foi ocupado com uma *viagem* pelos vinte cinco encontros e outras actividades até agora promovidas, a Missa de Acção de Graças e o convívio de confraternização.

P. Virgílio Antunes

90.º Aniversário das aparições do Anjo em Fátima

Vamos reflectir e celebrar

Neste ano em que vamos comemorar o nonagésimo aniversário das aparições do Anjo em Fátima, seria bom reflectirmos sobre este assunto e decidirmos algo que nos possa ajudar a vivenciar a doutrina sobre os santos anjos e pedir-lhes a sua ajuda para as graves situações com que o mundo se debate.

Vejamos o que nos diz o Catecismo da Igreja Católica:

Os anjos e os homens, criaturas inteligentes e livres devem caminhar para o seu último destino por livre escolha e amor preferencial. Podem, por conseguinte, desviar-se. De facto, pecaram. Foi assim que entrou no mundo o mal moral, incomensuravelmente mais grave que o mal físico. Deus não é, de modo algum, nem directa nem indirectamente, causa do mal moral. No entanto, permite-o, em respeito à liberdade da sua criatura e misteriosamente sabe dele tirar o bem:

Deus todo poderoso... sendo soberanamente bom, nunca per-

mitiria que qualquer mal existisse nas suas obras se não fosse suficientemente poderoso e bom para do próprio mal fazer surgir o bem (Santo Agostinho, *Enchiridion III, II*).

Catecismo da Igreja Católica, n.º 331

A existência dos anjos – Uma verdade de fé

Quem são os anjos?

Santo Agostinho diz a respeito deles: «Anjo, pelo que é, é espírito, pelo que faz, é anjo» (anjo = mensageiro). De todo o seu ser, os anjos são servos e mensageiros de Deus. Pelo facto de contemplarem «continuamente o rosto de Meu Pai que está nos céus» (Mt 18,10), eles são «os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra» (Sl 102,20).

Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais. Ultrapassam em perfeição todas as criaturas

visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta.

Catecismo da Igreja Católica, n.º 328-330

Os anjos na vida da Igreja

Desde a infância até à morte, a vida humana é acompanhada pela sua assistência e intercessão. «Cada fiel tem a seu lado um anjo como protector e pastor para o guiar na vida» (S. Basílio, C. Eunómio III,1; PG 29, 656B). Desde este mundo, a vida cristã participa, pela fé na sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus.

Catecismo da Igreja Católica, n.º 336

Os “menos novos”, desde a infância, ouviram falar destes protectores que Deus nos deu para nos ajudarem a crescer na fé e a defender dos perigos do corpo e do espírito. Isto marcou a vida de muita gente. Parece que a certa altura, deixou-se de falar deles e até a negar a sua existência. Foi pena que tal acontecesse. Quem

nega a existência dos anjos bons, certamente nega a dos anjos maus. Isto deve ter sido uma vitória para as forças do maligno, pois os maiores rivais dos anjos maus são os anjos bons.



Como dissemos, a missão dos anjos bons é ajudarem a crescer e defender a nossa fé. Em nome de Deus eles ensinam-nos a viver a Eucaristia (Celebração e Adoração), a aceitar a cruz e a ser apóstolos fiéis e corajosos. Verificamos isto nas três aparições do Anjo de

Portugal. A partir delas notamos que os três pastorinhos mudaram a sua vida. O amor, respeito e confiança em Deus, aumentaram e a vivência eucarística, foi a expressão máxima da sua vida. O amor à Cruz e aos mais necessitados física e moralmente, não tinha reservas. Quem se deixa ajudar pelo seu anjo, entra e percorre mais depressa os caminhos da ascese e mística. Notamos isto na vida dos três videntes e nos grandes santos.

Foi notória na vida de João XXIII a devoção ao seu Anjo da guarda. Nas muitas missões que lhe foram confiadas, era seu hábito pedir-lhe a sua ajuda. Quando ia tratar de assuntos de responsabilidade, pedia sempre ao seu Anjo, que com os anjos das pessoas com quem ia falar, dispusessem os corações e inteligências para acolherem a mensagem que ia transmitir.

Como João Paulo II, muitos santos manifestaram a sua grande devoção ao seu Anjo da guarda.

P.º Antunes

Descoberta 1 em Viseu; a 2, 3 e 4 de Dezembro de 2005

“Quem sou eu?”

Realizou-se em Viseu no primeiro fim-de-semana de Dezembro uma Descoberta 1 – “Quem Sou Eu?”. A ânsia com que os 23 jovens partiram à busca de si próprios e consequentemente do outro, depressa se transformou em entusiasmo. Procurou-se viver intensamente este fim-de-semana, quer nos vários momentos de oração, no Sacramento da Reconciliação, na apresentação dos temas, quer nos momentos de convívio e de partilha de experiências. A vigília na Sé com as relíquias de Sta. Teresinha e a Celebração Eucarís-



tica foram o culminar deste fim-de-semana. Criaram-se amizades, fortaleceram-se outras. Todos deixámos um pouco de nós e todos levaram algo no seu coração. A

vontade de repetir é imensa e já se programou uma Descoberta 2 para Fevereiro.

Magda Santos

27.250 atendimentos aos peregrinos a pé no ano de 2005

Peregrinações melhor organizadas



No dia 7 de Janeiro reuniram os responsáveis de alguns postos de assistência aos peregrinos a pé.

Depois de apresentarem os seus dados estatísticos e situações ocorridas nos postos de assistência, chegou-se à conclusão

de que as peregrinações a pé a Fátima estão melhor organizadas.

Demos conta que, apesar de muitos peregrinos estarem a aproveitar os fins-de-semana ou feriados, no ano de 2005 acolheram-se 27.250 pessoas nas

peregrinações aniversárias de Maio, Agosto e Outubro.

No ano de 2006, vamos fazer o possível para continuar a dar assistência, embora alguns postos estejam com dificuldade financeiras.

Prenda a Nossa Senhora

No dia 13 de Janeiro de 2006, duas crianças ofereceram a Nossa Senhora, na Sua Capelinha das Aparições em Fátima, o nome das pessoas que no ano de 2005 (octogésimo aniversário das Aparições em Pontevedra), fizeram a devoção dos cinco primeiros sábados. Foram 5723. Depois dessa data, chegaram ainda mais nomes. É uma devoção para os nossos tempos, mas muito esquecida, ou ignorada.

O esquema indicado por Nossa Senhora: - *Oração do rosário* (terço), a *comunhão*, o *sacramento da reconciliação* (confissão) e os *15 minutos de reflexão sobre um ou mais dos mistérios do rosário*, com o *objectivo de reparar os pecados daqueles que dizem que Ela não é Imaculada Conceição*, que *não é Mãe de Deus*, *nem Virgem*, e *dos que profanam as suas imagens e tiram do coração das crianças a fé na Sua Imaculada Conceição*, é uma oportunidade de Lhe permitirmos que opere em nós a Sua Maternidade Divina, tornando o nosso coração digno Santuário de Deus.

Convidamos os mensageiros e todas as pessoas de boa vontade a responderem ao pedido de Nossa Senhora e do Seu Divino Filho. Nossa Senhora deseja, através desta devoção, conceder muitas graças, para a própria pessoa e para o mundo.

Castidade é Dom

Este é o tema a reflectir durante este ano

Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, que recebestes de Deus e que não vos pertenceis a vós mesmos? É que fostes comprados por um grande preço. Glorificai a Deus no vosso corpo. 1ª Cor. 6 - 19-20

Crianças rezam o Rosário na Capelinha

No dia 24 de Março, o Rosário das 18h30 (na *Rádio Renascença*), na Capelinha das Aparições, é rezado pelas crianças da Adoração Eucarística, de Fátima.

Responsável das peregrinações

Nova direcção: Manuel Bispo
Rua do Zaire, 20 – 3º Direito
1170-398 LISBOA
Tel / Fax – 218 136 632 Tel. 917 262 013